

Número de prisioneiro

29 392

Nome

J. Kantenich

1885 - 1968

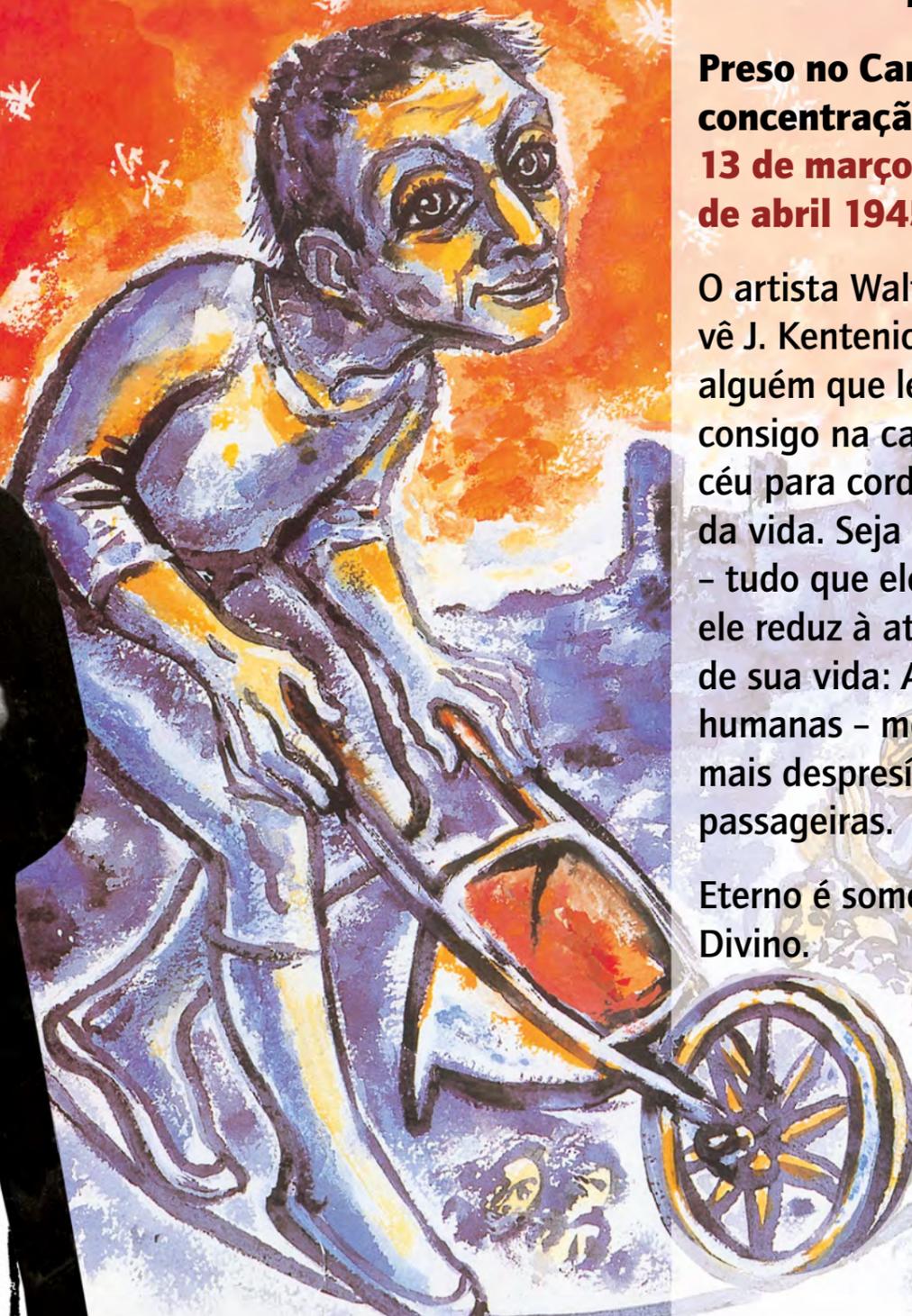
**Preso no Campo de
concentração:**

**13 de março 1942 até 6
de abril 1945**

O artista Walter Habdank vê J. Kantenich como alguém que leva junto consigo na carriola o céu para corda bamba da vida. Seja o que for - tudo que ele enfrenta, ele reduz à atitude básica de sua vida: As obras humanas - mesmo as mais despresíveis são passageiras.

Eterno é somente o Divino.

Também o sacerdote José Kantenich sucumbiu na tentativa de levantar algo do chão, também ele ficou doente, também ele passou grande fome, também ele não sabia se veria o próximo dia, também ele teve que sofrer com doença e morte dos seus entes queridos, também ele, muitas vezes, encontrou-se em perigo de morte.



Sua vida uma visão geral



de cima para baixo

o lugar Gymnich no mapa

casa de nascimento em Gymnich

o Santuário original no ano 2008 e

interior com imagem de graças

sarcófago na Igreja de Adoração no monte Schoenstatt

1885

Kentenich nasceu aos **16 de novembro** em Erfstadt – Gymnich perto de Colônia e no dia **19 de novembro** é batizado com o nome Peter Joseph.

1894

com 8 anos e meio de idade por causa de difíceis situações familiares é levado ao orfanato São Vicente em Oberhausen perto de Duisburg. Sua mãe confia o filho aos cuidados da Mãe de Deus. Esta consagração torna-se determinante para toda a vida futura de Kentenich.

1899

estuda no colégio dos Pallottinos em Ehrenbreitstein.

1904

ingressa na Sociedade dos Pallottinos (SAC). Seguem o noviciado e estudo de teologia em Limburg.

1910

em 8 de Julho é ordenado sacerdote em Limburg (Casa Missionária) e atua como professor de Alemão e Latim no colégio de sua comunidade em Ehrenbreitstein. Como Kentenich se mostra como exímio pedagogo, em

1912

é chamado como espiritual do recém construído colégio em Schoenstatt/Vallendar.

1914

aos **18 de outubro**, ele funda juntamente com os jovens estudantes o movimento de Schoenstatt na capela de São Miguel. Esta, futuramente, será chamada "Santuário Original". Ele coloca a sua vida ao serviço da Mãe de Deus. O movimento de Schoenstatt, um movimento de renovação dentro da Igreja Católica vai crescendo com o tempo, assim como o número de sacerdotes e leigos e suas respectivas comunidades. Sendo assim, Kentenich é dispensado do serviço escolar, à livre disposição para o movimento cada vez maior.

1935

O movimento de Schoenstatt é vigiado pela Gestapo (Polícia Secreta do Estado Nazista). O movimento chama atenção dos nazistas devido ao seu trabalho pedagógico, sua forte união de comunidade e do engajamento dos seus membros nas paróquias. Em setembro, um "relatório específico" com o título "Das katholische Vereinswesen" é elaborado pela Secretaria Geral de Segurança em Berlin. Dentro do mesmo, Schoenstatt é uma das organizações com uma descrição detalhada. Uma das acusações principais é a de que Schoenstatt prepara um núcleo de elite para a Ação Católica. Comenta-se que Schoenstatt quer renovar a Alemanha no espírito católico e por isso seria inútil para o nacionalsocialismo. Seguem as primeiras investigações.

1936

aumentam cada vez mais as fiscalizações e ameaças.

1939

A casa de estudos (Studienheim) começa ser usada como instituição nacionalsocialista de formação para professores e assim "desviado do seu objetivo". Em novembro, a Gestapo elabora um relato minucioso, declarado como "Causa jurídica secreta" sobre o movimento de Schoenstatt. As fiscalizações se tornam mais frequentes e severas.

1940

Na primavera, Pe. Josef Fischer diretor espiritual das Romarias é o primeiro a ser preso em Coblença. Depois da sua libertação, novamente é preso em abril de 1941. A partir de **6 de Junho** está no Campo de Concentração (KZ) Dachau.

1941

Em agosto, Pe. Albert Eise, mais um colaborador íntimo de Pe. Kentenich, durante um retiro em Coblença é denunciado e preso. A Gestapo encontra anotações de pregações do Pe. Kentenich junto dele e assim, aos **14 de setembro**, membros da Gestapo interrogam Kentenich na Casa da União (Bundesheim) em Schoenstatt. Ao final do

curso de retiros já iniciado, ele deve se apresentar em

1941 20 de setembro

no edifício da Gestapo em Coblença para o interrogatório. Kentenich é preso, porque, assim diz a acusação, "expressou-se negativamente em relação ao Estado e igualmente manifestou atitude de rejeição do atual estado." Seguem 4 semanas de prisão numa cela escura da Gestapo em Vogelsang/Coblença.

18 de outubro

Durante a "prisão preventiva" na prisão da Gestapo, recebe ajudas diversas pelos funcionários. Dois guardas ajudam na correspondência ilegal. A partir do dia **13 de dezembro** celebra a Santa Missa secretamente na sua cela de prisão.

1942 20 de janeiro

Todas as tentativas da parte dos schoenstatteanos de preservá-lo do transporte para o Campo de concentração através de um atestado médico, ele recusa, após severa luta interior- e apesar de sua saúde enfraquecida. Numa carta a um dos seus colaboradores mais confidentes, Pe. Menningen, Kentenich explica a sua decisão de sacrificar a liberdade externa, para garantir à comunidade de Schoenstatt e a si mesmo a liberdade interna.

11 de março

transporte para Dachau via Frankfurt e Würzburg.

13 de março

chegada em Dachau, permanece durante meio ano no bloco de entrada, assim ele se encontra no bloco 13 até junho, no bloco 24 até **25 de julho**, no bloco 17 até **23 de agosto**, no bloco 28 até **13 de outubro**.

24 de junho

chegou de Berlin uma comissão que organiza um transporte de inválidos de 4000 homens. Por isso, Kentenich se encontra em perigo extremo, pois não pertence a nenhum comando de trabalho. O líder de bloco, o comunista Hugo Gutmann, salva-o, colocando-o no comando de desinfecção sob direção de Jakob Koch. Depois de passar este perigo, aos **29 de junho**, é posto oficialmente neste comando de trabalho para remendar sacos de palha no bloco 14/quarto 3 (temporariamente bloco 4 e bloco 10).

2 de julho

O ano da fome, 1942, custa a vida para numerosos presos. Kentenich que confia não somente na eficácia espiritual de Maria, a declara diante deste pano de fundo de impotência e injustiça do campo de concentração como "Mãe do Pão, do Lar" e "Rainha do Campo (de concentração)".

16 de julho

Com o prisioneiro Dr Fritz Kühr, Kentenich funda secretamente no bloco 14/quarto 3 o instituto da obra das famílias, com o prisioneiro Dr Eduardo Pesendorfer o instituto dos Irmãos de Maria.

13 de outubro

Kentenich chega ao bloco dos sacerdotes, 26/quarto 4. Logo é solicitado a fazer aqui, como fez no bloco de entrada, cada noite uma palestra. Prontamente, ele concorda e quase diariamente, até o dia **11 de abril** de 1944, ele faz uma pregação vespertina. No período de isolamento devido à epidemia de tifo, ele dá também de tarde uma palestra religiosa na sala 4, na qual participaram diariamente ca. de 100 prisioneiros. Na capela do campo isso seria perigoso demais.

1943 19 de março

No dia do seu onomástico, celebra pela primeira vez a Santa Missa no campo.

25 de março

Como sua correspondência é fiscalizada e retida pela Gestapo, ele se decide – como anteriormente na prisão de Coblença, a favor de correspondência ilegal para poder, tanto quanto for possível, continuar na direção de sua obra.

1944 9/10 de março

Juntamente com mais dois sacerdotes, Hans Carls e Johann Maria Lenz, fica preso no bunker (castigo especial).

11 de abril

No bloco é feita a separação dos sacerdotes alemães e não-alemães. Desta forma, Kentenich é colocado na sala 3.

18 de outubro

Em recordação aos 30 anos de fundação da obra de Schoenstatt, durante 3 dias (24 de setembro, 18 de outubro, 9 de dezembro) ele dá palestras importantes, que mais tarde receberam o nome de "3º documento de fundação".

1945 25 de março

Exatamente neste dia, os americanos ocupam o lugar Schoenstatt. O lugar de graças permanece, como por um milagre, intato. Este fato faz Pe. Kentenich esperar confiante a sua própria libertação. Em final de março acontecem as primeiras libertações de clericais. Aos **6 de abril** de 1945, Pe. Kentenich é demitido do campo de concentração. Por causa das situações conturbadas de guerra, não pode partir diretamente para Schoenstatt. Após breves estadas em Schoenbrunn, Freising e Ulm, espera em Ennabeuren junto ao sacerdote de Schoenstatt, P Josef Kulmus. Aos **17 de maio**, Pe. Menningen com seu irmão buscam Kentenich de carro. A viagem de volta a Schoenstatt passa por Stuttgart, Bruchsal e Coblença, hospital São José. Dia **20 de maio**, domingo de pentecostes, Pe. Kentenich é recebido solenemente em Schoenstatt. Em muitas palestras, em especial na "Semana de outubro" de 1945, mais tarde também no exterior, ele se refere aos tempos de prisão e agradece pela fidelidade da família de Schoenstatt. No tempo pós-guerra, ele se empenha pela reconstrução moral-religiosa da Alemanha destruída.

1947

inicia suas viagens ao exterior, para visitar e fortalecer a expansão das filiais que foram fundadas desde 1933 e não tiveram contatos durante a guerra. **14 de março** – audiência particular com Papa Pio XII.

1949 – 1965

Enquanto o fundador se encontra no exterior, sua obra é submissa à uma visitação episcopal pelo bispo auxiliar de Trier, bispo Dr Bernhard Stein. Este confirma que a obra de Schoenstatt é ortodoxa e mesmo sendo considerada positivamente, Kentenich deve sair da Europa. Assim o exige o visitador P Sebastian Tromp SJ, que recebeu do Santo Ofício a incumbência, de submeter a obra de Schoenstatt a uma examinação complexa (1951-1953). Em (a partir de) 1952, Kentenich se encontra exilado em Milwaukee/EUA. Lá, ele atua como pároco da comunidade de católicos alemães. Em setembro de 1965 – ao final do Concílio Vaticano II – Kentenich é chamado à Roma. A compreensão pelos movimentos espirituais havia-se, entretanto, modificada positivamente. Em **22 de dezembro** é recebido em audiência pelo Papa Paulo VI e em **24 de dezembro** pode regressar a Schoenstatt. 3 anos de atuação intensa lhe são concedidos ainda.

1968 15 de setembro

Após a sua primeira Santa Missa celebrada na Igreja de Adoração no monte Schoenstatt, Pe. Kentenich faleceu. Esta igreja fora construída em gratidão pela sua feliz volta de Dachau e a conservação do lugar de graças durante a guerra.

20 de setembro

sepultamento no seu lugar de falecimento na sacristia – hoje capela do fundador. Mais de 4000 pessoas da Alemanha e do exterior participam do cortejo fúnebre, entre eles o nuncio apostólico da Alemanha e vários bispos.

1975 10 de fevereiro

Abertura do processo de beatificação em Trier.

Levar junto consigo o céu na corda bamba da vida

Desde o início, Joseph Kantenich procurava enfrentar na força da fé o duro dia-a-dia do campo. Ele ingressou no campo com o pensamento de "sair do campo com a alma intata assim como entrou". O que ajudou nesta proposta foram o seu amor a Deus e a Mãe de Deus, Maria. Preocupações, pequenas e grandes, ele confiava à Maria, p.ex. o pedido por um casarão. Ele se sentiu carregado e nunca sozinho também devido à sua união espiritual com os seus em Schoenstatt. Exteriormente

lhe ajudava, p.ex. o uso do tratamento formal "Senhor" (em alemão: "Sie") e não usar o vocabulário primitivo do campo, para assim conservar o respeito diante de si próprio e dos outros. Procurava conduzir a tal atitude também os outros prisioneiros. Através da sua permanência prolongada no bloco de entrada, uma das estratégias da SS, Kantenich teve contato com muitas pessoas. Justamente nestes "primeiros passos" no campo ele tentava dar lhes apoio. Apesar de ser proibido, ele atuava incansavelmente como sacerdote. Na rua do campo, ele dialogava e atendia confissões. Através do Pe. Fischer, um schoenstatteano, já há mais tempo no campo, ele recebia partículas de hóstias que distribuía a novos prisioneiros, especialmente sacerdotes. A um sacerdote francês, que perguntava: "Vamos sair daqui algum dia?" ele respondeu: "Isso é secundário. O principal é somente a vontade de Deus!"

Seu atuar era sempre uma oferta, nunca algo imposto. Deste modo ajudou a muitos prisioneiros. Mesmo com numerosos comunistas e socialistas mantinha um bom relacionamento o que chamava atenção. Alguns vieram até ele para desabafos pessoais.

Depois de sua libertação, o diretor da Caritas, Carls, escreve: "Grande gratidão devemos ao Pe. Kantenich que de noite dava pontos da meditação, seja na rua do bloco, seja, mais tarde, num dos cantos do dormitório. Por muito tempo isso era o nosso único impulso espiritual que recebemos." Até palestras de retiro ele pregava no bloco dos sacerdotes, em especial no tempo de isolamento sanitário. Quando estava no bloco dos sacerdotes poloneses, ele dava instruções religiosas em latim. Como lema, ele sugeriu aos sacerdotes do campo: "Nós, sacerdotes no Campo de concentração de Dachau, não queremos reagir primitivamente em condições primitivas, mas reagir (de modo ousado e confiante) e, se Deus assim o quer, ou morrer no campo heroicamente como fortes personalidades sacerdotais ou um dia continuamos a trabalhar zelosamente e com fecundidade para o reino de Deus como sacerdotes amadurecidos." Não somente alimento espiritual, o Pe. Kantenich distribuiu mas também os alimentos escassos ele repartiu, especialmente com os que sofriam com a fome de maneira extraordinária. Isso, entre outros, impressionou muito o guia comunista do bloco, Gutmann. Quando Kantenich recebia pacotes após o tempo da proibição de pacotes, ele distribuía tudo e assim salvou vários prisioneiros da morte. Durante a epidemia de tifo, ele conseguiu por caminhos ilegais, através das irmãs de Maria, que trabalhavam, entre outros lugares, também em hospitais militares, vacinas e assim todos no bloco 26 podiam ser vacinados.

"Frutos de leitura" e "Estudo de Paulo"

Ao final do ano de 1942, as cartas oficiais de Kantenich do campo não chegaram mais em Schoenstatt, pois a Gestapo as retinha. Sabendo disso, ele procurou novos caminhos. Através de cartas oficiais do campo de Fischer e Dresbach, ele enviava mensagens camufladas. No início de 1943, perguntava-se com sempre mais urgência, como ele poderia

continuar trabalhando a favor do movimento de Schoenstatt. Kantenich teve que perceber que uma unificação idealista de todo o bloco dos sacerdotes encontrava resistência. Ele estava acostumado a refletir, se em tais situações se encontrava uma mensagem de Deus para ele. Em março de 1943, a



decisão estava madura de que ele dedicaria seu tempo e sua força a partir de agora à edificação de grupos de Schoenstatt no campo e de ousar a correspondência ilegal. A transferência do Pe. Fischer para o comando de trabalho nas plantações no dia 25 de março era uma importante condição para isso. Um sacerdote polonês, escrivão nas estufas, voluntariamente se prontificava de cuidar do correio através de mensageiros. Irmãs de Maria chegavam para "compras de flores" e levaram consigo a correspondência clandestina. Como isso era muito perigoso, um funcionário civil, Michael Siegert, concordava a partir do dia 28 de outubro, de fazer o intercâmbio das correspondências na sua casa em Hebertshausen (i.e. ele levava as cartas para sua casa onde as Irmãs de Maria as buscavam) Kantenich procurava o caminho mais seguro dentro das circunstâncias. Por isso, ele não escrevia mais pessoalmente mas ditava seus pensamentos aos 3 sacerdotes Josef Fischer, Ludwig Bettendorff e - acima de tudo - Heinz Dresbach. Este sistema de transmissão de notícias, de cujo perigo Kantenich sempre teve plena clareza, "funcionava". Quase nenhuma carta fora descoberta. Para encobrir, ele usava para si mesmo nas cartas o nome do grande apóstolo das nações, Paulo e escrevia "Estudos de Paulo" ou os assim chamados "frutos de leitura". Em uma das suas primeiras cartas às irmãs de Maria, Kantenich escreveu aos 19 de abril de 1942: "Até onde chegou (...) com os estudos de Paulo? Ele somente entenderá a P. se assegura que ele (Paulo) vivia e agia numa cidade de pagãos, de tolos e de morte." Facilmente dá para entender a verdadeira mensagem dirigida às irmãs e ao Pe. Alex Mennigen, que se referia às condições do Campo de concentração de Dachau.

A rima como camuflagem

A atitude interna com a qual Pe. Kantenich mesmo no campo de concentração encontrava a força de não perder a fé em Deus e no ser humano diante das crueldades do campo, encontra-se expressa numa poesia de várias estrofes com o título: "Hino da minha terra". Nas diversas estrofes, ele esboça a imagem de uma ordem ideal de sociedade de espírito cristão. Pilares de sua visão são liberdade, amor, alegria, pureza, solidariedade, justiça, verdade e esperança. Sob o pano de fundo da "cidade de pagãos, escravos, tolos e de morte" do Campo de concentração, o "Hino da minha terra" mostra como contraste uma "colônia do céu". Além das instruções religiosas e pequenas poesias nas quais agradecia p.ex. pelos pacotes, surgiu uma série de orações, que em parte até hoje configura o tesouro de orações do movimento de Schoenstatt. Já em 1945 foram publicadas no livrinho "Rumo ao Céu". Alguns textos foram musicados como cantos. Em 2007 foi publicado nos EUA um CD "Heavenwards, Always" Diversos artistas ilustraram textos do tempo de Dachau em forma de pinturas p.ex. Irmã Roswina Hermes e Hildegard Hug. Maria Kiess criou, entre outros, os vitrais da capela da Casa da juventude feminina em Schoenstatt, "Sonnenau" de acordo com o "Hino da minha terra". Em outros lugares surgiram pinturas e trabalhos em bronze, p.ex. de Irmã Sigrid Theimann, Walter Habdank, Juan Fernandez, María Jesús Ortiz.

da esquerda à direita:

José Kantenich aos 25 anos

José Kantenich no meio de seus alunos

prisão de Coblença

preso no Campo de concentração

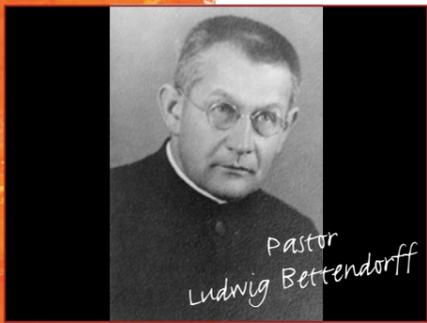
foto tirado na libertação do Campo de concentração

foto da chegada em Vallendar-Schoenstatt

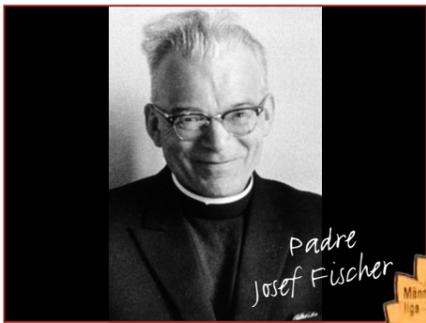
www.paterkantenich.de



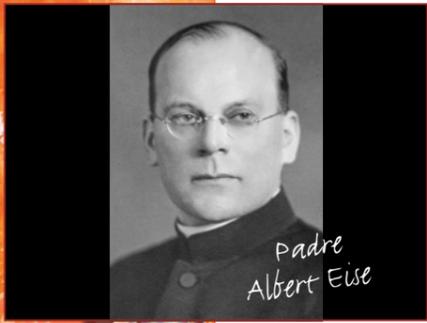
Uma árvore, que faz brotar novos galhos no inverno



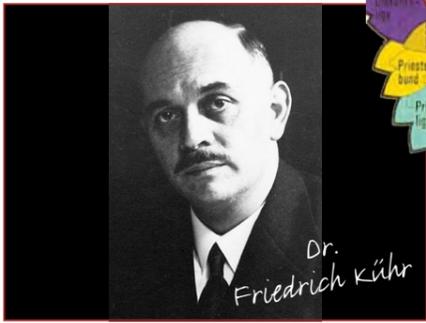
Pastor
Ludwig Bettendorff



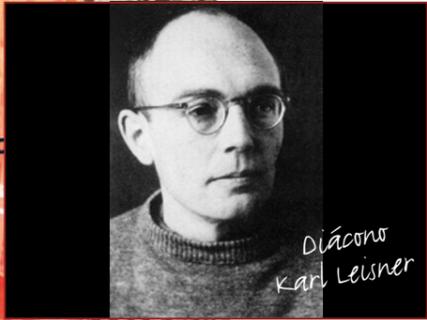
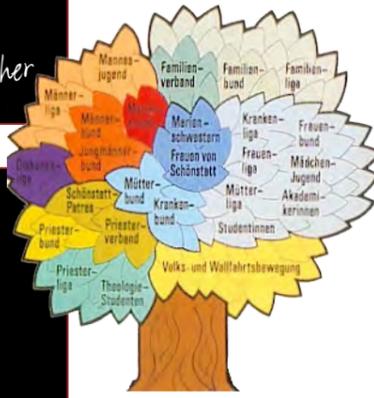
Padre
Josef Fischer



Padre
Albert Eise



Dr.
Friedrich Kühr



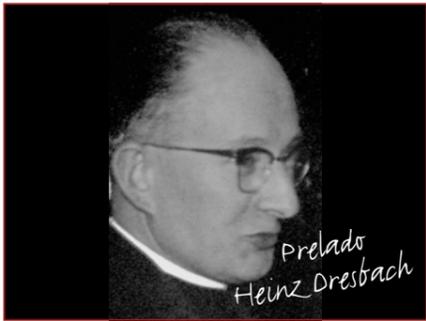
Diácono
Karl Leisner



capela do campo



1967: Pe.
Kentenich
visita o antigo
Campo de
concentração



Prelado
Heinz Dresbach

O encontro com Ernst Wilm o posterior presidente da Igreja Evangélica na Renânia, no bloco de admissão reforçava para Pe. Kentenich a importância do trabalho com as famílias em Schoenstatt. Anteriormente ele já sentira que ainda faltavam 2 institutos para sua fundação: a obra das famílias e os irmãos de Maria. Agora ele via a chance para isso. Dr Fritz Kühr se interessava por Schoenstatt, igualmente seu amigo o jurista austriaco, Dr Eduard Pesendorfer. Depois de preparação intensiva, aos 16 de julho de 1942, durante o tempo de trabalho, na presença do Pe. Eise, secretamente com Dr. Kühr no bloco 14/sala 3 fundou a obra das famílias e com Dr. Pesendorfer os irmãos de Maria.

Ao lado da direção da obra de Schoenstatt através das correspondências secretas, Kentenich procurava a extensão de grupos de sacerdotes no Campo os quais adotariam a espiritualidade de Schoenstatt. Em especial Fischer e Dresbach o apoiavam. Kentenich dava aos diversos grupos palestras de formação, muitas vezes de noite, debaixo de chuva, na rua do campo. No total, participavam ca. 150 sacerdotes. Também o diácono Karl Leisner fazia parte. Em segredo, ele fora ordenado sacerdote na capela do campo aos 17 de dezembro de 1944, pelo bispo francês Gabriel Piguet, igualmente preso no campo. Com alguns sacerdotes de Schoenstatt, Leisner cultivava – na medida do possível – uma vida comunitária. Festejaram juntos (p.ex. natal), comiam juntos, rezavam juntos. No meio do inferno de Dachau, experimentavam sempre de novo, como grupo de Schoenstatt uma vida familiar de comunidade, e assim vivenciavam por alguns momentos a proximidade do céu.

Lembrar e encontrar

Anualmente como família internacional de Schoenstatt, nos lembramos do tempo de prisão de nosso fundador. Na história de Schoenstatt, estes anos eram muito significativos. Sinais exteriormente visíveis em diversos lugares ajudam a memória: Na "Casa Pe. Kentenich" no monte Schoenstatt/Vallendar, uma parte deste lugar de encontro se ocupa com o tempo do nacionalsocialismo, do mesmo modo como no centro de Schoenstatt na "Liebfrauenhöhe", Rottenburg/Neckar, na casa provincial de Metternich e na casa de nascimento em Gymnich.

Em Coblença, na rua do Carmelo, uma placa comemorativa faz lembrar o tempo de prisão do Pe. Kentenich, assim como a exposição "Vítimas do NS ..." na Casa Kurt Esser.

Na casa dos sacerdotes "Moriah" em Simmern/WW encontra-se o altar da capela do campo de concentração de Dachau.

Sempre de novo, grupos de Schoenstatt ou peregrinos particulares do interior e exterior se põem a caminho para seguir os vestígios de Pe. Kentenich em Dachau. Pessoas do mundo inteiro confiam em sua intercessão e junto a ele procuram direção de caminho para uma vida de fé.

Dachau, 22. März 2009
Lugar | Data

Sols. Marie Gudrun Gleditsch, Sols. Maria Huberkefute
Assinaturas

Sr. M. Elinor

Autor

Irmãs de Maria de Schoenstatt
85092 Kösching
Tel.: +49 8404 9220
koesching@s-ms.org

Mais Informações

www.paterkentenich.de
www.schoenstatt.de

Literatura

Engelbert Monnerjahn: *Häftling Nr. 29 392, Der Gründer des Schönstattwerkes als Gefangener der Gestapo 1941 – 1945*, Patris Verlag, Vallendar-Schoenstatt 1973

Engelbert Monnerjahn:
P. Joseph Kentenich, Ein Leben für die Kirche, Patris Verlag, Vallendar-Schoenstatt 1975

Karl-Heinz Menedodt, Gertrud Pollak, Joachim Schmiedl: *In seinem Herzen ein Feuer*, Joseph Kentenich, Bildbiografie, Patris Verlag, Vallendar 1999

Joachim Schmiedl: *Ein Gang durch Dachau*, Patris Verlag, Vallendar-Schoenstatt 1984

Fotos

Pintura da capa de Walter Habdank o 100º aniversário do Padre Kentenich 1985;
Colagem: Hug, Vallendar

Arquivo Irmãs de Maria de Schoenstatt, Kösching

Arquivo Padres de Schoenstatt Internacional

Arquivo schoenstattTV

Concepção geral
HC Hug, Vallendar

